O EMPREENDEDORISMO SOCIAL E O SERVIÇO SOCIAL NA VIDA EDUCACIONAL DO ADOLESCENTE: DEBATES A PARTIR DO PROJETO CONEXXÃO JOVEM[I]

SOCIAL ENTREPRENEURSHIP AND SOCIAL SERVICE IN THE ADOLESCENT'S EDUCATIONAL LIFE: DEBATES BASED ON THE YOUTH CONNECTION PROJECT

Ana Tereza de Almeida Trindade[II]

Maria Dolores Thiesen[III]

Resumo: O presente artigo proporciona meios de reflexão sobre a interação e atuação do serviço social junto ao empreendedorismo social na educação, de modo a compreender as construções existentes, em relação ao tema, em questão de inovação, como instrumento de transformação social mediante ao processo de acompanhamento do projeto Conexxão Jovem. A escolha do tema justifica-se por sua importância para consolidação de uma educação de oportunidades, na redução de desigualdade e instabilidade, e ainda, no redesenho da promoção aos direitos. O objetivo do trabalho é proporcionar a compreensão acerca do empreendedorismo como ferramenta em desenvolvimento, viável para a resolução de problemas ligados a educação. De natureza exploratória e bibliográfica mediante a articulação teórico-prática, realizado como experiência do estágio curricular em serviço social, vivido junto ao Instituto Nexxera. Infere-se, pois, que o serviço social caracteriza a atuação junto ao empreendedorismo social, como forma de mediação estratégica para consolidação dos direitos educacionais.

Palavras-chave: Serviço Social. Empreendedorismo Social. Educação Empreendedora.

Abstract: This article provides a means of reflecting on the interaction and performance of social service with social entrepreneurship in education, in order to understand the existing constructions, in relation to the theme, in terms of innovation, as an instrument of social transformation through the monitoring process of the Youth Connection project. The choice of the theme is justified by its importance for the consolidation of an education of opportunities, in the reduction of inequality and instability, and also, in the redesign of the promotion of rights. The aim of the work is to provide an understanding of entrepreneurship as a developing tool, viable for solving problems related to education. Exploratory and bibliographic in nature through theoretical-practical articulation, carried out as an experience of the curricular internship in social work, lived with the Nexxera Institute. It is inferred, therefore, that social service characterizes the work with social entrepreneurship, as a form of strategic mediation for the consolidation of educational rights.

Keywords: Social Service. Social Entrepreneurship. Entrepreneurial Education.

[I]Artigo apresentado como requisito parcial para a conclusão do curso de Graduação em Serviço Social da Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL.

[II] Acadêmica do curso Serviço Social da Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul. E-mail: anatereza.trindade@gmail.com.

[IIII] Graduada e Mestre em Serviço Social pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, com Especialização em Políticas Públicas pela Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, e Bacharel em Direito pela Universidade do Sul de Santa Catarina. Professora Titular na Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL.

1 INTRODUÇÃO

O empreendedorismo social pode ser uma ferramenta importante para pensar em estratégias inovadoras para a atuação profissional do assistente social, como mecanismo diferenciado para fornecer intervenções oportunas e eficazes, e ainda, para responder às necessidades e demandas, uma ferramenta inovadora para a transformação de ideias em ações desenvolvidas pelos agentes de mudanças, em uma sociedade gritante por equidade.

Nesse ínterim, para conhecimento e compreensão em torno do empreendedorismo social e o serviço social voltado para a vida educacional do adolescente, a partir do projeto Conexxão Jovem, este artigo traz uma visão sistemática da evolução e impacto na realidade social através das intervenções das profissões.

O objeto do presente trabalho, buscou identificar a importância do empreendedorismo social e do serviço social na vida educacional dos adolescentes atendidos pelo projeto Conexão Jovem, desenvolvido por meio do Instituto Nexxera.

Destacamos que, a temática desenvolvida, se refere a obtenção de experiência mais próximo do trabalho, nos campos de estágio supervisionado em serviço social no Instituto Nexxera, demonstrando uma relação intrínseca de multiprofissionalidade da equipe, com seus projetos inovadores na área da educação, objetivando a partir de um problema, uma necessidade e/ou de uma oportunidade, a construção de um caminho possível de soluções.

A abordagem utilizada para o desenvolvimento do presente artigo foi o método dedutivo, realizado por meio de pesquisas bibliográficas, exploratórias, documental e de campo por meio de relatório de sustentabilidade da instituição, diário de campo do estágio realizado, e ainda, o livro: Inovação Social - Negócios Sociais - Desenvolvimento Sustentável, um projeto do grupo de Pesquisa de Inovação Social, do Núcleo de Estudos em Inteligência, Gestão e Tecnologia para a Inovação (IGTI), onde a supervisora de campo de estágio Carla Inácio da Cunha – consultora do Instituto Nexxera, participou apresentando a experiência do projeto do Conexxão Jovem. Fornecendo o material analítico para o estudo e entendimento do assunto em pesquisa.

Dessa forma, na segunda seção abordamos os temas relacionados ao serviço social e ao empreendedorismo social, como possibilidades, “ponte”, para soluções de problemas sociais complexos.

Na terceira seção abordamos o “empreendedorismo”, de forma genérica, distinguindo-o do empreendedorismo social e, apresentando este como possibilidade de inserção social, relacionando-o às atividades desenvolvidas também pelo serviço social.

Na última seção apresentamos a análise do projeto Conexxão Jovem como modo de gerar oportunidades para o público infanto-juvenil na educação empreendedora nas escolas públicas do município de Florianópolis/SC. Abordamos a metodologia de trabalho do projeto Conexão Jovem, como motivação de trabalho visando a inclusão de oportunidades para a educação em Florianópolis/SC, cenário que está alocada a grande contribuição das inovações sociais.

Ainda, refletimos sobre a importância do empreendedorismo social como inovação na inserção aos direitos da Educação Brasileira, tendo como alicerce a multiprofissionalidade dos agentes de mudanças, motivando a compreensão de estudos na busca de novas formas de pensar, se relacionar, e criar estruturas, de qualidade na educação, no desmonte de padrões e conexões em diferentes interesses, para uma geração de valor e inclusão para todos. Como prática vivenciada nos campos de estágio, averiguamos neste sentido, a questão da inovação como forma de instrumento de transformação social.

2 O SERVIÇO SOCIAL E O EMPREENDEDORISMO SOCIAL

O serviço social no Brasil tem sido marcado por uma história indubitavelmente desafiadora no qual é inserido a partir de 1930, como forma de apaziguamento nas expressões da questão social, sofrendo influências da mesma, no processo de trabalho do assistente social, permitindo compreender que, no sócio histórico tanto da profissão como das políticas sociais, se faz necessário considerar as determinações econômicas, sociais e políticas no enfrentamento das manifestações da questão social.

De acordo com Carolina Hoeller da Silva Boeing e Ingo Louis Hermann:

> As múltiplas expressões da questão social, caracterizadas pelas situações de vulnerabilidade social, pelo desemprego, pela violação dos direitos, pela violência urbana e a familiar, entre outras, vivenciadas pela população brasileira (e mundial), evidenciam o quanto essa problematização e a compreensão das configurações atuais fazem parte dos objetivos do processo de trabalho profissional. (BOEING, et al, 2017, p. 103)

O serviço social é confrontado pela extrema necessidade de definir e criar soluções para tais problemas sociais complexos, se depara com inúmeros conflitos de interesses das massas,

em seu trabalho, ficam face a face com os problemas sociais e dimensões constitutivas de enfrentamento da desigualdade.

Atualmente, a inovação é o elemento chave na estratégia de demandas da sociedade e o empreendedorismo social é um novo estilo de fazer gestão social a partir dos parâmetros dos modelos normativos nas estruturas familiares, classes populares e do movimento na construção histórica dos direitos humanos e sociais.

Dees (1998, p. 5), destaca que, quanto ao empreendedorismo social "a linguagem pode ser nova, mas o fenômeno não".

O capitalismo no Brasil gera contradições, o que fez emergir o debate sobre o empreendedorismo próximo ao serviço social, internalizando valores e concepções de mundo como um constructo de conhecimentos para uma possível prática de atuação conjunta nas políticas sociais. A temática do empreendedorismo social inserido no serviço social, surge pela primeira vez no Brasil, no XI CBAS, no Rio de Janeiro/RJ, conforme Oliveira (2001), como uma sintomática desbravadora, recém descoberta, que gera riqueza, mas também muita pobreza, fenômeno que surgiu em meio aos desdobramentos paradoxais da globalização estrutural e política, o que fez surgir problemas e novos desafios, principalmente o de criar ações de emancipação social e desenvolvimento humano.

A importância da profissão de assistente social na sociedade moderna e pós moderna refere-se ao novo traço do perfil da inovação, crescente a cada geração.

O empreendedorismo social é hoje um campo de análise e intervenção, tido como engajamento aos agentes de mudanças na ação inovadora voltada para o campo social, um tipo de iniciativa que inclina-se a causas de mudança de cenários, de uma sociedade com des(valor) e problemas sociais ativos, para uma transformação social, através da inovação, que infere-se a aplicabilidade de uma ação para resolver questões da sociedade. O empreendedorismo social se apresenta de forma a colaborar como a modalidade estratégica de atuação e intervenção para o serviço social, este fenômeno está crescendo nas sociedades visionarias.

Na atualidade de forma madura, o empreendedorismo social, pode ser considerado, segundo Edson Marques Oliveira, como:

> Uma arte e uma ciência, um novo paradigma e um processo de inovação em tecnologia e gestão social, e um indutor de auto organização social para o enfrentamento da pobreza, da exclusão social por meio do fomento da solidariedade e emancipação socialista ao desenvolvimento local integrado e sustentável. (OLIVEIRA, 2007, p. 169)

O propósito do empreendedorismo social em responsabilidade com a sociedade, busca fortalecer a emancipação contextual e o desenvolvimento social, sob tendências das políticas sociais ativas, Melo Neto e Froes (2002, p. 34), dizem que o empreendedor social deve ser alguém que gosta e sabe, "pensar o social", subordina o econômico ao humano, o individual ao coletivo e que carrega consigo um grande "sonho de transformação da realidade atual." Em suma, significa um cenário com redução de desigualdades, com inclusão social e acesso às políticas sociais por direito. O que se destaca principalmente no realinhamento das relações da sociedade, em parcerias, sendo individual e coletivo, dentro dessa definição se encaixam as organizações no setor privado, governo e comunidade local.

3 O EMPREENDEDORISMO SOCIAL COMO INSERÇÃO AOS DIREITOS GERANDO IMPACTO SOCIAL

A apropriação do conceito de empreendedorismo pelo empreendedorismo social obstinar-se com a mudança de características e objetivos associados, cuja finalidade não é a da acumulação da riqueza ou lucro, mas com fins sociais com efetiva inclusão social através de uma ação inovadora de empreendedorismo social no desenvolvimento de empoderamento a comunidades, famílias e indivíduos, através do respeito ao direito humano, pois uma comunidade empoderada é terreno fértil para a criação e desenvolvimento de empreendimentos sociais de geração de impacto ao indivíduo, definido a partir de aplicação de processos empresariais e/ou de um empreendedor social para com o público-alvo.

Dees (1998, p. 1), afirma que empreendedorismo social é um termo hodiernamente, que "combina a paixão de uma missão social com uma imagem de disciplina ligada à gestão; de inovação e de determinação que é próprio a pioneiros da alta tecnologia". É uma nova lógica de se pensar a economia popular, sem exploração e desigualdades, mas respeitando o direito humano econômico. Diante disto, os empreendedores sociais veem oportunidades até mesmo onde não são apresentadas, uma vez que o agente de mudanças é aquele que trabalha para, se não acabar, pelo menos reduzir as desigualdades presentes no meio inserido.

Segundo David Bornstein e Susan Davis:

> Empreendedorismo social é o processo pelo qual cidadãos constroem ou transformam instituições para promover soluções para problemas sociais como pobreza, doença, analfabetismo, destruição ambiental, abuso dos direitos humanos e corrupção, com o objetivo de tornar a vida melhor para muitos. (BORNSTEIN; DAVIS, 2010, p. 12-13)

Ainda, Dees (1998), afirma que o conceito de empreendedorismo pode ser aplicado tanto na área comercial como na área social, assim sendo, em tempos de acepção ao direito, muitos líderes do atual movimento de empreendedorismo social veem os empreendedores sociais primeiramente como inovadores portadores de criatividade nas técnicas inovadoras de gestão e sustentabilidade, quanto ao setor social, de ação econômica moralmente orientada, com o propósito de maximizar o capital social de uma comunidade, bairro, cidade e até mesmo um país. Na medida em que, muitas organizações do setor social são vistas como ineficientes, ineficazes e sem respostas aos problemas e demandas da sociedade, o referido autor, enfatiza os empreendedores sociais como necessários para o desenvolvimento de novos modelos de gestão.

Melo Neto e Froes (2002, p. 11), apontam características dos empreendedores sociais: "é coletivo, produz bens e serviços para comunidade. Tem foco nas soluções para problemas sociais".

Ainda sobre o mesmo pensamento Melo Neto e Froes (2002), afirmam que os empreendedores sociais têm em vista, uma nova forma de gestão social qualitativa e inovadora para o empreendedorismo, que intentam efetuar bens e serviços que beneficie o indivíduo em sociedade – acontece quando o foco encontra-se no desenvolvimento humano, social e sustentável dentro de uma economia. Em razão do seu propósito, busca criar valor social para fomentar oportunidades de desenvolvimento de soluções inovadoras para o impacto na sociedade, no desenvolvimento das comunidades locais, regionais ou globais, nas dimensões, social, cultural, econômica, ambiental e ainda, na inserção aos direitos do indivíduo.

Para Melo Neto e Froes (2002, p. 15), "Intelectuais, políticos, empresários e pesquisadores sociais apontam distorções, culpam o governo, criticam as políticas públicas e identificam gestores e instituições corruptas, ineficientes e ineficazes." O que leva pensar no trabalho árduo dos agentes de mudanças, durante gerações, no processo de enfrentamento das massas com falas e metodologias pensantes, mas que na prática, não se vê aplicação e formatação de bem algum nas políticas e direitos para a sociedade. Que de acordo com o mesmo autor, "muitas vezes o que se fala esconde a inércia, o conformismo, a visão banalizada dos problemas, o ceticismo diante das questões sociais", o empreendedor social, através do olhar crítico quanto as demandas da sociedade, deve manter-se centralizado em ideias transformadoras diante das injustiças sociais existentes no meio em que vive.

Com essas atitudes, Dees (1998), entende que os agentes do setor social, sendo chamados empreendedores ou não, vão expressar tais características de maneiras distintas em diferentes graus na sociedade, os agentes de mudança no setor social ao invés de tratar

simplesmente dos sintomas, eles atacam as causas dos problemas, buscando criar mudanças e melhorias sustentáveis e qualitativas, quanto mais o agente de mudança satisfazer essas condições, mais vai se encaixar no modelo de empreendedor social. Aqueles que são mais inovadores em seus trabalhos, lutando por uma causa maior, na criação de progressos que identificam e buscam novas oportunidades na consolidação dos direitos humanos, mesmo que intrinsecamente, pois, os chamados empreendedores sociais, conhecem as necessidades e os valores do seu público-alvo.

O empreendedorismo social, se apresenta como uma forma de adaptação ao cenário atual de constantes mudanças, na íntegra, tem o desejo de acolitar a população, a partir de uma pessoa visionária, que pode adquirir características empreendedoras sendo influenciado pelo meio em que vive, com o desejo de desenvolver a sociedade, ao pensar na coletividade e implementação de ações sociais que garantam o auto sustento e a melhoria contínua do bem-estar da comunidade.

Nas palavras de Edson Marques Oliveira:

> [...] tanto o conceito como a prática do empreendedorismo social derivam de entendimentos e intenções frente à vontade de mudar o cenário causado pelos impactos de uma globalização de efeitos paradoxais, que ao mesmo tempo em que gera riqueza e ciência e tecnologia, também produz um gigantesco exército de famintos e excluídos, produzidos principalmente pela desigualdade social e econômica, marcada e acentuada pela concentração de renda e problemas sociais históricos, principalmente para os chamados países do terceiro e quarto mundo. (OLIVEIRA, 2004, p. 58)

Para Melo Neto e Froes (2002, p. 34), o empreendedor social é “movido a ideias transformadoras e assume uma atitude de inconformismo e crítica diante das injustiças sociais existentes em sua região e no mundo”, não se conforma com as situações de injustiças sociais postas, necessariamente, pensa em novas soluções que melhorem a vida das pessoas e que sejam acessíveis sem medir esforços para arranjar meios de recursos, para a promoção de mudanças sociais e consolidação dos direitos sociais, que significa promover a cidadania, bem como o valor-fonte da dignidade da pessoa humana.

A gestão do impacto social das atividades dos empreendedores sociais, abrangem diversas iniciativas, temas relacionados à diversidade e inclusão, direitos humanos e condições de trabalho, são os mais abordados em inúmeras iniciativas. Como denotado por Bornstein e Davis (2010, p. 12): “Mudanças históricas produziram urgentes e complexos problemas enquanto simultaneamente aumentaram a capacidade das pessoas ao redor do mundo para resolver esses problemas”, geralmente percebidos em sua localidade/comunidade, onde vive.

No que diz respeito aos direitos, a profissão de assistente social no Brasil, tem como objetivo a luta pela emancipação humana e a defesa da classe trabalhadora. Desta forma, a Lei nº 8662/93, sancionada em 7 de junho de 1993, dispõe sobre a regulamentação da profissão no Brasil, bem como assegura as atribuições e competências profissionais. Por sua vez, os assistentes sociais atuam nas manifestações mais contundentes da questão social, enquanto, ser um empreendedor social é estar à frente de uma iniciativa de empreendedorismo que agregue valor social a uma iniciativa que tenha o intuito de resolver um problema central e ou atender uma necessidade social.

Carolina Hoeller da Silva Boeing, afirma que:

> O empreendedorismo social é hoje um campo de análise e intervenção emergente em termos políticos e científicos, sendo um fenômeno em expansão que atrai a atenção dos vários setores da sociedade. A incapacidade e a não suficiência das instituições governamentais em solucionar novos (e até mesmo antigos) problemas sociais e, particularmente, as restrições orçamentais, têm fomentado iniciativas da sociedade civil na procura de alternativas práticas que respondam às necessidades sociais não atendidas, nem pelo Estado, nem pelo mercado. (BOEING, et al, 2017, p. 21)

Tanto empreendedor social, quanto o assistente social, devem ter clara percepção da realidade social, econômica e política na qual estão inseridos. O processo de intervenção de ambos os profissionais, particulariza-se no campo setorial da política social, mesmo que o empreendedor social, busque a transformação social utilizando métodos dissemelhantes ao assistente social. Assim, ao perceber os padrões que envolvem as relações humanas, suas estruturas e possibilidades permitirão novas estratégias de atuação, que em consonância, são articuladas através de programas, projetos e outras estratégias à autoimagem da profissão na vida dos indivíduos e sociedade, o que para Dees (1998), têm haver com a missão social, como fonte de motivação central do empreendedor social, pois, não se tem o lucro como objetivo fim, mas como um meio para manter a missão de gerar transformação social e criar valor social.

A atuação profissional do assistente social pode se dá em diferentes espaços sócio ocupacionais, produzindo dentro do seu saber ético-político, teórico-metodológico e técnico-operativo, onde trabalha na busca por iniciativas inclusivas pela conquista, efetivação e ampliação dos direitos de cidadania.

O que remete a educação como instrumento transformador da sociedade, pois a mesma, é responsável pela formação dos indivíduos de uma população, o que se ressalta, a importância dos agentes de mudanças nas inúmeras profissões que visam as políticas sociais.

Perante o crescimento da inovação, as demandas sociais referentes a educação, passaram a estimular em instituições de ensino e docentes, o interesse do desenvolvimento e/ou participação em projetos voltados ao empreendedorismo, como forma de amadurecimento de

competências e expansão de conhecimento, motivando alunos na construção de um despertar de ideias inovadoras, com capacidade de aprender a adaptar-se nas mais variadas complexas situações ao enfrentar desafios para promoção da transformação social. Auxiliando a formação de cidadãos críticos, para a realidade presenciada, e ainda, autônomos transformadores de resolução de problemas sociais. Empreendedores natos, que possam estimular subsídios ao desenvolvimento de uma sociedade justa, no ínterim da educação como política social no contexto do progresso educacional.

Parte de um processo de acumulação de forças para uma forma de desenvolvimento social quanto às políticas públicas da educação.

4 ANÁLISE DO PROJETO CONEXXÃO JOVEM COMO MODO DE GERAR OPORTUNIDADES PARA O PÚBLICO INFANTO-JUVENIL NA EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA

Durante o exercício da prática profissional, nos estágios supervisionados em serviço social: diagnóstico e projeto de intervenção, concedida pela instituição educacional Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), surgiram interesses e indagações diante da postura do Instituto Nexxera, quanto a temática/atividade empresarial e os assistentes sociais em suas práticas investigativas.

O Instituto Nexxera é uma organização incorporada no Grupo Nexxera, reconhecida como o investimento social da empresa, o Grupo Nexxera que trabalha com tecnologia e solução inteligente para o mercado financeiro, anunciou em 2020 o “seu novo posicionamento de mercado” ao passar a se chamar Grupo Nexxees, situada em Florianópolis/SC. Nomeadamente com visão ao cunho social da empresa, o Instituto Nexxera propõe-se contribuir com o bem-estar da sociedade, através de ações, programas e projetos na área do empreendedorismo social e educação empreendedora que beneficiam variados públicos inseridos nas comunidades da Grande Florianópolis/SC.

“Todos os projetos são focados na disponibilização de ferramentas e conhecimentos na direção das perspectivas de repensar o presente e olhar o futuro” (CUNHA, 2019).

O Grupo Nexxees visa através da crença dos fundadores, que a empresa deve atender as necessidades e se integrar com a comunidade a partir do Instituto Nexxera, gerando oportunidades através dos projetos e programas sociais; educacionais e empreendedores de maneira planejada e continuada direcionados a população.

Segundo Carla Inácio da Cunha:

> Há 11 anos o Instituto Nexxera, pessoa jurídica de direito privado é uma organização de Inovação Social alinhada aos ODS, que busca contribuir com a população mais vulnerável com iniciativas nas áreas da educação, cultura e esporte. Nos últimos anos, com um novo posicionamento estratégico, o foco de atuação da instituição passa a ser em iniciativas voltadas ao empreendedorismo e negócios sociais. (CUNHA, 2020, p. 81)

O Conexxão Jovem é um projeto do Instituto Nexxera que tem como foco o desenvolvimento da educação empreendedora em escolas públicas do município de Florianópolis/SC, do interesse por tecnologia à um mundo inovador, com oportunidades de crescimento e aprendizado.

O Instituto Nexxera leva diversas crianças e adolescentes através do projeto Conexxão Jovem a terem esperança de um futuro melhor ao se desenvolverem cada vez mais cedo. A partir desse viés, é possível criar um futuro de empoderamento e inclusão, ainda mais sólido; uma transformação da educação para a criação de uma atitude empreendedora.

No formato mais recente do projeto, de 2019, o objetivo central sucedeu em incentivar os alunos a desenvolverem pensamentos e atitudes empreendedoras no ambiente escolar em que estão inseridos, a partir de problemas ou pensamentos de melhorias dentro do contexto escolar, ao desafiá-los a estruturar soluções para a resolução de problemas, através da inovação.

O que especifica Carla Inácio da Cunha:

> O projeto de educação empreendedora, experiência vivenciada no ano de 2019, foco desse relato, e considerada a primeira etapa da jornada, surge com o objetivo de fortalecer práticas de empreendedorismo nas escolas a partir do reconhecimento do aluno como protagonistas da sua própria mudança, essa transformação acontece por meio de ferramentas inovadoras de estímulo e engajamento, apropriadas para alunos do ensino fundamental II, ou seja, adolescentes da faixa etária entre 12 e 15 anos. O Instituto Nexxera tem como propósito compartilhar conhecimento e empoderar os adolescentes para uma visão ampla do seu papel na escola. (CUNHA, 2020, p. 82)

Neste sentido, a inovação social surge como uma resposta aos desafios sociais, e está a serviço da sociedade através de meios e ideias revolucionárias, como o projeto Conexxão Jovem, que a partir de um novo olhar de caráter transformador, significando quebra de paradigmas na tradição didática educacional, promove uma cultura participativa, solidária, agregadora, inventiva e ainda, podendo ser geradora de riquezas a serem socializadas, incitando mudanças na vida educacional de muitas pessoas ligadas no percurso da jornada do projeto Conexxão Jovem, no tocante ao empreendedorismo.

Uma das características da prática profissional do assistente social nesse espaço sócio-ocupacional é consequentemente, a “ação de cunho socioeducativo ou ação socializadora, voltada para mudanças na maneira de ser, de sentir, de ver e agir dos indivíduos, que busca a

adesão dos sujeitos; incide tanto sobre questões imediatas como sobre a visão de mundo" (IAMAMOTO, 1992, p. 101).

O projeto Conexxão Jovem que por sua vez, luta por iniciativas inclusivas pela conquista, efetivação e ampliação dos direitos de uma educação com qualidade, através da metodologia da jornada empreendedora nas escolas, leva consigo a inovação que o público assistido espera, o empreendedorismo social surge através do projeto, como forma de emancipação para a educação.

4.1 METODOLOGIA DE TRABALHO DO PROJETO CONEXXÃO JOVEM

O processo do projeto Conexxão Jovem nas escolas, são colaborativos com a gestão escolar, incluindo professores, e pais dos alunos, atores, que compõem a ambiência educacional da instituição que movidos pelos mesmos valores do projeto, se tornam agentes de mudanças sociais para o desenvolvimento do público assistido. O compartilhamento de conhecimentos e informações entre os envolvidos no projeto é essencial para efetivar uma ação conjunta, numa perspectiva de totalidade, pois o conhecimento "é um meio através do qual é possível decifrar a realidade e clarear as condições do trabalho a ser realizado" (IAMAMOTO, 1998, p. 43).

A jornada empreendedora se inicia com estudos, mapeamentos e planejamentos, dialogados em conjunto com gestores públicos para viabilidade do projeto. Por conseguinte, todos os representantes das escolas selecionadas foram convidados ao lançamento efetivo do projeto, como primeiro passo do Conexxão Jovem. Conhecendo a partir de então, as etapas do projeto dentro dos padrões da realidade das escolas participantes.

As escolas foram indicadas para o projeto, através de uma análise, avaliação e indicações dos dirigentes da prefeitura; Secretário Municipal e Diretora Geral do Fundamental II, sobre os perfis das escolas em abertura para trabalhar o tema da educação empreendedora do projeto Conexxão Jovem em Florianópolis/SC.

Desta forma, após a finalização do lançamento do projeto, com as definições finais alinhadas segundo Carla Inácio da Cunha:

> A equipe do Instituto Nexxera inicia então a etapa de visitas para conhecer os ambientes e apresentar o passo a passo as equipes que acompanhariam a execução do projeto nas escolas. Os professores foram capacitados para tornarem-se multiplicadores, conhecidos também como embaixadores do Conexxão Jovem, para acompanharem e incentivarem os alunos para o desafio. Em cada escola, grupos de profissionais foram mobilizados pela direção para participar do projeto, como professores, bibliotecários e coordenadores pedagógicos. (CUNHA, 2020, p. 83)

Portanto houve, um workshop de capacitação coletiva dos professores para suas respectivas escolas, que de acordo com Carla Inácio da Cunha (2020, p. 83), “foi dividido em dois grandes ciclos, escolas do primeiro e do segundo semestre de 2019”, que ainda de acordo com a autora, foi trabalhado o tema “Transformando a Educação: o empreender como uma atitude”, em parceria com a Esag Kids, que disponibilizou um de seus professores, para realizar a oficina de capacitação dos docentes das escolas e um material especial para abordar de forma lúdica temas como inovação e empreendedorismo, destinado ao público infanto-juvenil como despertamento ao empreendedorismo jovem.

O segundo passo da jornada do projeto Conexxão Jovem foi a união com o projeto Troca de Ideias, um bate-papo sobre vida, escolhas e atitudes empreendedoras, com o estudantes das escolas públicas, em parceria com o repórter e colunista Edsoul Amaral, que conta sua trajetória e como ele transformou a sua vida através do empreendimento, também fala de maneira descontraída sobre os males e prevenção ao uso de entorpecentes e como os alunos podem conquistar um novo futuro a partir de atitudes empreendedoras se esquivando do mal caminho.

Segundo Carla Inácio da Cunha:

> [...] reúne entre 100 e 150 alunos do ensino fundamental II, que trabalha o tema “Transformação Empreendedora e Prevenção ao uso de Drogas”. O objetivo dessa ação é que essa ameaça presente no meio da juventude possibilite a abertura para falar de atitudes empreendedoras como superação aos desafios da vida. A partir de um diálogo aberto, o objetivo é empoderar alunos a construírem as suas histórias a partir das suas escolhas e atitudes, inclusive no seu próprio ambiente escolar. (CUNHA, 2020, p. 83)

E por fim, o último passo desta jornada é o desafio Conexxão Jovem, convite aos estudantes, que tem como proposta, fazê-los pensarem em soluções empreendedoras para problemas de seu cotidiano escolar, onde são tutorados por seus professores, visando trazer a inovação social ao público jovem, é realizada a oficina de aperfeiçoamento e socialização das ideias, com uma mentoria sobre empreendedorismo e oficina mão na massa utilizando a metodologia Canvas Kids da Esag Kids, oferecida pelo Instituto Nexxera. “Os alunos são desafiados, a partir da capacitação que receberam, a aprimorar suas ideias de solução e prepararem-se para apresentar os resultados para a banca avaliadora” (CUNHA, 2020, p. 84).

Sucedendo a capacitação, os alunos passam por uma banca avaliadora composta por voluntários da empresa envolvidos no projeto e Instituto Nexxera, Secretaria de Educação e corpo pedagógico. Após a apresentação, as consideradas melhores ideias, são selecionadas como vencedoras, através do Pitch de avaliação e premiação, é oferecido como prêmio, a visita em um ecossistema de inovação na cidade de São Paulo/SP, onde os estudantes possam conhecer, alguns espaços de inovação tecnológica. “Ao final do projeto, esperamos que os

participantes estejam aptos a estruturar soluções de impacto, buscar estratégias empreendedoras para adversidades e que tenham uma nova visão de mundo" (CUNHA, 2019).

Segundo Carla Inácio da Cunha:

> Na primeira viagem, foram visitados Grupo Nexxera, Estação Hack from Facebook, Creditas e InovaBra, o espaço de inovação e startups do Bradesco. Na segunda viagem, as empresas escolhidas foram Grupo Nexxera, Estação Hack from Facebook, InovaBra e Mycon. Os alunos tiveram que compartilhar suas experiências e conhecimentos que obtiveram nessa viagem com sua escola, com o objetivo de demonstrar que é possível com atitudes empreendedoras viver experiências positivas que lhe dão perspectivas para construir novos caminhos. (CUNHA, 2020, p. 85)

A aplicabilidade de uma liturgia educacional-empreendedora planejada nas escolas, pode favorecer as condições para o desenvolvimento das atitudes empreendedoras dos alunos, o que remete ao projeto Conexxão Jovem, que tem o objetivo de auxiliar na criação de um futuro melhor para crianças e adolescentes nas comunidades de Florianópolis/SC, um projeto com propósito de gerar mentes empreendedoras para consolidação dos direitos, tal como, os aspectos legais da "Lei n. 10.470, de 20 de dezembro de 2018" que dispõe sobre a inclusão de conteúdo sobre empreendedorismo nas disciplinas dos currículos das escolas municipais de Florianópolis/SC e dá outras providências.

Dessa forma, entendemos por empreendedorismo, o aprendizado pessoal que, impulsionado pela motivação, criatividade e iniciativa, capacita para a descoberta vocacional, induz à percepção de oportunidades e à construção de um projeto de vida. A implantação do empreendedorismo de cunho social na Educação Básica Brasileira pode ser recente e um tanto quanto desafiador, porém é gratificante ao pondo de contribuir para a formação de indivíduos capazes de transformar a comunidade local.

4.2 A RELEVÂNCIA DA EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NAS UNIDADES EDUCACIONAIS.

O termo educação empreendedora foi apontado por Jean Baptiste Say (1767 – 1832), economista político francês do início do século XIX, influenciado pelas ideias iluministas. E então no século XX, o empreendedorismo se tornou temática de estudos de diversos campos do saber, como administração, sociologia e psicologia, que no decurso do tempo atribuíam significados ao empreendedorismo. A partir dos anos de 1980, houve grande expansão do empreendedorismo no campo educacional com o desenvolvimento de várias pesquisas nos países; Estados Unidos, Canadá e França, principalmente nas áreas das ciências humanas e gerenciais (DRUCKER, 1986; FILION, 1999). Porém, eram tidos como estudos de pesquisas,

que, ainda conforme o pensamento de Filion (1999), por ter sido reconhecido de modo muito forte pelo campo educacional, sucedeu uma variedade de diversificações da compreensão da temática, tida em cada área do saber, possibilitando até mesmo precipitações e equívocos conceituais.

Não visto como matéria na educação, o empreendedorismo foi sendo moldado paulatinamente, até alcançar tal prestígio. Pois, até então, era visto como algo inovador para época, que disseminava curiosidade aos agentes de mudanças. Por essa razão, Drucker (1986), ressalta a inovação como regra básica, como disciplina daqueles que têm compromisso com a prática sistemática da inovação, ainda que, como um pensamento, um sentimento e estudos referentes a temática.

No Brasil, segundo relata Dolabela (1999), a primeira disciplina de empreendedorismo ofertada, surgiu em 1981, tratava-se de uma disciplina, com foco na criação de negócios, por iniciativa do professor Ronald Degen, por nome "Novos Negócios", a disciplina foi desenvolvida com base em pesquisas com empreendedores realizadas pelo autor e aplicada de 1981 a 1987. Que de acordo com Lavieri (2010), essa disciplina foi ministrada em um curso de especialização da Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas.

Do ponto de vista pedagógico, a educação empreendedora com o tempo, começou a ter seu espaço a partir das demandas da sociedade:

> A Pedagogia Empreendedora é um dos instrumentos de que a comunidade pode dispor para aprender a formular o "sonho coletivo", estabelecer uma proposta de futuro feita pela própria comunidade. Empreender é essencialmente um processo de aprendizagem proativa, em que o indivíduo constrói e reconstrói ciclicamente a sua representação do mundo, modificando-se a si mesmo e ao seu sonho de autorrealização em processo permanente de autoavaliação e autocriação. (DOLABELA, 2003 p. 32)

As mudanças de cenários do mundo, a cada dia são mais complexos e traz à tona o interesse por uma educação empreendedora para diversificados públicos, disponibilizando ferramentas e conhecimentos na direção das perspectivas de repensar o presente e olhar o futuro. Dolabela (1999), apresenta empreendedorismo como o método utilizado para designar os estudos relativos ao empreendedor, suas origens, seu sistema de atividades e seu universo de atuação.

Disseminar a educação empreendedora nas unidades educacionais brasileiras, visa a formação de jovens focados na demanda do mundo do trabalho, estimula sonhos há um potencial empreendedor, vai além de criar um empreendimento e ter sucesso, significa antes de

tudo, elaborar tal sonho e materializá-lo no tempo certo. Esse tipo de educação procura despertar nos jovens estudantes a vontade de empreender.

Segundo Lavieri (2010, p. 1), “a educação é discutida como a forma pela qual o homem se faz homem, sendo, portanto, processo fundamental de transmissão cultural e estrutural do ser humano”. Identifica-se, portanto, a necessidade de criação de um perfil que possa ensinar o futuro empreendedor a aprender e finalmente, empreender com responsabilidade na complexidade do cotidiano e sendo este espaço voltado a receber em seu interior a diversidade que envolve o ser humano. Perdura a necessidade de formar pessoas com espírito empreendedor, principalmente por meio da educação escolar em todos os níveis e modalidades de ensino.

O acesso à educação é um direito social e historicamente conquistado, configurando-se, portanto, como uma política social. Deve-se pensar na educação empreendedora como ponte para uma educação consolidada e inclusiva, que nela possa ocorrer enquanto lugar favorável e propício a trabalhar os conflitos, a convivência e os valores, já que “conflito e convivência são duas realidades sociais inerentes a toda forma de vida em sociedade” (JARES, 2006, p. 17).

Perante o crescimento da demanda social pelo maior conhecimento e estímulo ao desenvolvimento de projetos voltados ao empreendedorismo, iniciativas de educação empreendedora emergiram nos últimos anos em várias áreas e setores sociais no Brasil, bem como na Educação Brasileira. A educação empreendedora passou a fazer parte da agenda do dia, como opção para promover temas e metodologias inovadoras em sala de aula e em projetos de Instituições/Empresas.

De acordo com Ingo Louis Hermann:

> Estamos vivendo na era do empreendedor, na qual o empreendedorismo é endossado por instituições educacionais, entidades governamentais, sociedade e empresas. A educação empreendedora nunca foi tão importante em termos de cursos e pesquisa acadêmica. O número de faculdades e universidades que oferecem, pelo menos um curso em empreendedorismo aumenta a cada dia. Diversos governos estão demonstrando um maior interesse na promoção do crescimento do empreendedorismo. A mídia, principalmente por meio da televisão, jornais e revistas especializadas, tem desempenhado um papel poderoso e construtivo na revelação de novos empreendimentos, descrevendo como essas empresas contribuem para o desenvolvimento econômico e social do país. (HERMANN, 2017, p. 19)

Transmitir conhecimento é a função do agente de mudança, seja uma organização, empresa, instituição, um projeto e até mesmo um indivíduo com o olhar crítico-inovador, e como agente transformador, é necessário agir com compromisso ético educativo para com o aluno e sociedade, cabendo às instituições educadoras, contribuir para o desenvolvimento de

uma educação empreendedora, incentivando os alunos a explorarem o espaço potencial para o empreendedorismo no país, a partir das experiências e aprendizados.

Dolabela (2008), descreve características da educação tradicional e da educação empreendedora, mencionados no quadro a seguir.

Quadro 1. Diferenças entre a educação tradicional e a educação empreendedora.

Educação convencional	**Educação empreendedora**
Ênfase no conteúdo, que é visto como meta	Ênfase no processo, aprender a aprender
Conduzido e dominado pelo instrutor	Apropriação do aprendizado pelo participante
O instrutor repassa o conhecimento	O instrutor como facilitador e educando; participantes geram conhecimento
Aquisição de informações “corretas” de uma vez por todas	O que se sabe pode mudar
Currículo e sessões fortemente programados	Sessões flexíveis e voltadas a necessidades
Objetivos do ensino impostos	Objetivos do aprendizado negociados
Prioridade para o desempenho	Prioridade para a autoimagem geradora do desempenho
Rejeição ao desenvolvimento de conjecturas e pensamento divergente	Conjecturas e pensamento divergente vistos como parte do processo criativo
Ênfase no pensamento analítico e linear; parte esquerda do cérebro	Envolvimento de todo o cérebro; aumento da racionalidade no lado esquerdo do cérebro por estratégias holísticas, não-lineares, intuitivas; ênfase na confluência e fusão dos dois processos
Conhecimento teórico e abstrato	Conhecimento teórico amplamente complementado por experimentos na sala de aula e fora dela
Resistência à influência da comunidade	Encorajamento à influência da comunidade
Ênfase no mundo exterior; experiência interior considerada imprópria ao ambiente escolar	Experiência interior é contexto para o aprendizado; sentimentos incorporados à ação

Educação encarada como necessidade social durante certo período de tempo, para firmar habilidades mínimas para um determinado papel	Educação vista como processo que dura toda a vida, relacionado apenas tangencialmente com a escola
Erros não aceitos	Erros como fonte de conhecimento
O conhecimento é o elo entre aluno e professor	Relacionamento humano entre professores e alunos é de fundamental importância

Fonte: DOLABELA (2008, p. 153) apud SCHAEFER; MINELLO (2016, p. 62)

A educação empreendedora, passou a ocupar uma posição de destaque no campo econômico e social onde viabiliza a formação de uma educação que visa introduzir uma formação qualitativa a uma juventude mais preparada para os desafios e transformações de cenários, que conhece suas potencialidades e fragilidades. Que tenham capacidade de aprender, de adaptar-se a novas situações e de promover transformações através de suas habilidades e competências, devem ser, antes de tudo, plenos de consciência de suas responsabilidades perante o desenvolvimento de uma sociedade justa.

Hoje o empreendedorismo é visto como um alcance na história e cultura, interligada ao processo educacional na formação de novas gerações, que segundo Fernando Dolabela:

> Educar quer dizer evoluir sem mudar as nossas raízes; pelo contrário, reconhecendo e ampliando as energias que dela emanam. È também despertar a rebeldia, a criatividade, a força da inovação para construir um mundo melhor. Mas é principalmente construir a capacidade de cooperar, de dirigir energias para a construção do coletivo. É substituir a lógica do utilitarismo e do individualismo pela construção do humano, do social, da qualidade de vida para todos. (DOLABELA, 2003, p. 31)

Portanto, entendemos que a pedagogia empreendedora compreende que o empreendedorismo potencializa o desenvolvimento humano, social e econômico. O que requer, dentro da educação, metodologias específicas e incentivadoras para um mundo, ainda, pouco falado em sala de aula, a fim de que os alunos tenham oportunidade de experimentar e entender sobre o empreendedorismo e o mundo de empreendedores, o que significa dizer que a prática é um elemento importante neste processo do empreendedorismo na educação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou, a percepção da relevância da educação empreendedora nas unidades educacionais, não compete apenas ao sucesso do futuro

profissional, denota-se ao mundo em sua volta também, na construção incentivadora do planejamento da criação de um futuro com oportunidades, através da inovação.

Na atualidade, o empreendedorismo social apresenta uma grande evolução de impacto social, diante da contribuição da inovação para a construção da consolidação dos direitos na educação, é neste contexto que se desenvolvem diferentes ações do protagonismo social na busca do desenvolvimento da educação e bem-estar social.

Tal avanço, tem permitindo entrever a aproximação junto ao serviço social, cenário que está crescendo e gerando grande contribuição na realidade da sociedade. Nesse sentido, a questão da inovação nas profissões de serviço social e empreendedorismo social, se configura como instrumento de transformação social, na busca de novas formas de pensar e conectar diferentes dimensões das profissões, que agreguem valor para a sociedade.

Verificamos, a partir da compreensão deste artigo, que o empreendedorismo social, mesmo que em desenvolvimento recente na Educação Brasileira como forma de aprendizado, revela-se como uma crucial ferramenta, que influencia beneficamente, ideias inovadoras de uma geração presente para uma geração do futuro. Além disso, também permite estratégias aos agentes de mudanças na elaboração de programas/projetos, e ainda, in(diretamente) atua em favor das leis.

A partir da pesquisa exploratória em campo de estágio, que permitiu a pesquisa para obter dados mais consistentes, e ainda, considerando a pergunta do problema do trabalho em torno do empreendedorismo social e o serviço social voltado para a vida educacional do adolescente, a partir do projeto Conexxão Jovem, constatou-se que há, sim, semelhanças e diferenças no processo de trabalho e atividades das profissões citadas, como inserção a uma educação inovadora.

A partir dessa compreensão, entendemos que o empreendedorismo social é hoje uma forma emergente de intervenção em termos de direitos, em processo de expansão para a resolução de problemas sociais, o que para a educação é particularmente o fomento de uma iniciativa que caracteriza um espaço democrático e inclusivo.

Conclui-se, desta forma, que o momento atual requer a participação cada vez maior dos agentes de mudanças, servindo como respaldo para um caminho repleto de obstáculos, para uma sociedade mais justa, inclusiva e de novas oportunidades.

REFERÊNCIAS

BOEING, Carolina Hoeller da Silva, [et al.]. **Empreendedorismo e tecnologias sociais**. – Palhoça/SC: UnisulVirtual, 2017. E-book. Acesso restrito via Minha Biblioteca.

BORNSTEIN, David; DAVIS, Susan. **Social entrepreneurship**: what everyone needs to know. New York: Oxford University Press, 2010. p, 12-13.

BRASIL. **Lei n°. 8662, de 7 de junho de 1993**. Dispõe sobre a profissão de assistente social e dá outras providências. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 8 jun. 1993. p.7.613. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8662.htm. Acesso em: 10 nov. 2020.

CUNHA, Carla Inácio, [et al.]. **Inovação social, negócios sociais e desenvolvimento sustentável**. Nova Xavantina, MT: Pantanal Editora, 2020. E-book. Disponível em: https://www.editorapantanal.com.br/ebooks-capitulo.php?ebook_id=inovacao-social-negociossociaisedesenvolvimentosustentavel&ebook_ano=2020&ebook_caps=1&ebook_org=1. Acesso em: 14 nov. 2020.

DEES, James Gregory. **The Meaning of "Social Entrepreneurship."** Center for the Advancement of Social Entrepreneurship. Fuqua School of Business, Duke University, Durham. Disponível em: http://www.fuqua.duke.edu/centers/case/documents/dees_SE.pdf. Texto original criado em 31 out. 1998. Reformado e revisado em 30 mai. 2001. Acesso em: 08 set. 2020, p. 1-5.

DOLABELA, Fernando. **Oficina do Empreendedor**. São Paulo: Cultura, 1999.

DOLABELA, Fernando. **Pedagogia Empreendedora**. São Paulo: Editora de Cultura, 2003, p. 31-32.

DOLABELA, Fernando. **Oficina do empreendedor**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008, p. 153.

DRUCKER, Peter Ferdinand. **Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship)**: prática e princípios. Tradução de Carlos J. Malferrari. São Paulo: Pioneira, 1986.

FILION, Louis Jacques. **Empreendedorismo**: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. Revista de administração, São Paulo, abril/junho, 1999, v. 34, n. 2, p. 5-28.

FLORIANÓPOLIS. **Lei n°. 10.470, de dezembro de 2018**. Secretaria municipal da casa civil. Diário Oficial do Município de Florianópolis. p. 1. Disponível em: http://www.pmf.sc.gov.br/governo/index.php?pagina=govdiariooficial. Acesso em: 13 out. 2020.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. **Renovação e conservadorismo no Serviço Social**. Ensaios críticos. São Paulo: Cortez, 1992, p. 101.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. **O serviço social na contemporaneidade**: trabalho e formação profissional. São Paulo: Cortez, 1998, p. 43.

INSTITUTO NEXXERA. **Conexxão Jovem**. Florianópolis, 2019. Disponível em https://www.institutonexxera.org.br/. Acesso em: 13 out. 2020.

JARES, Xesús R. **Pedagogía de La convivencia**. 1. ed. Barcelona: Editorial Grão, 2006, p. 17.

LAVIERI, Carlos. **Educação… empreendedora**? In: LOPES, Rose Mary A. (Org.). Educação Empreendedora: conceitos, modelos e práticas. Rio de Janeiro: Elsevier: São Paulo: SEBRAE, 2010, p. 1.

MELO NETO, Francisco de Paulo de; FROES, César. **Empreendedorismo social: a transição para a sociedade sustentável**. Rio de Janeiro: Qualitymark Editora Ltda, 2002, p. 11-34.

OLIVEIRA, Edson Marques. **Empreendedorismo social e Serviço Social**: novas dimensões e perspectivas na formação e prática profissional para o enfrentamento dos problemas sociais do século XXI. In: 10º CBAS – Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais: Rio de Janeiro: CFESS/CRESS, 2001.

OLIVEIRA, Edson Marques. **Empreendedorismo social, combate à pobreza e desafios para geração de emancipação social no Brasil**. Revista Expectativa, Edunioeste, Cascavel-PR, 2004, v. 3, n. 3, p. 58.

OLIVEIRA, Edson Marques. **Empreendedorismo Social**: da teoria à prática, do sonho à realidade. Rio de Janeiro: Qualitymark Editoras, Lda, 2007, p. 169.

SCHAEFER, Ricardo; MINELLO, Italo Fernando. **Educação empreendedora**: premissas, objetivos e metodologias. Disponível em: https://periodicos.uff.br/pca/article/view/11270/0. Acesso em: 02 nov. 2020, p. 62.